



ORAÇÃO

*Ó Deus, que concedeste graças inumeráveis
ao Beato Josemaría sacerdote,
escolhendo-o como instrumento fidelíssimo
para fundar o Opus Dei,
caminho de santificação no trabalho profissional
e no cumprimento dos deveres quotidianos do cristão,
fazei com que eu também saiba converter
todos os momentos e circunstâncias da minha vida
em ocasião de Vos amar e de servir,
com alegria e simplicidade,
a Igreja, o Romano Pontífice e as almas,
iluminando os caminhos da terra
com a luz da fé e do amor.
Dignai-Vos conceder a canonização
do Beato Josemaría e, por sua intercessão,
o favor que Vos peço... (peça-se).
Ámen.*

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

Este Boletim Informativo distribui-se gratuitamente. Quem o desejar receber pode pedi-lo a Prelatura do Opus Dei Departamento para as Causas dos Santos, R. Esquerda, 54, 1600-447 LISBOA e-mail: Lisboa@opusdei.org

Quem quiser ajudar a custear esta edição poderá enviar os seus donativos para a mesma morada ou então, por transferência bancária, para a conta 7873230 da Caixa Geral de Depósitos Arco do Cego, 1000-140 LISBOA.

Agradecemos o envio do nome e morada de pessoas a quem possa interessar receber este Boletim informativo ou estampas com a oração ao Beato Josemaría Escrivá.

Imprimatur:
+ Javier Echevarría,
Prelado do Opus Dei

Propriedade:
Prelatura do Opus Dei
Departamento para as
Causas dos Santos
R. Esquerda, 54
1600-447 LISBOA

Paginação:
Paulo Emiliano
Impressão:
Palmigráfia



O Beato
**JOSEMARÍA
ESCRIVÁ**

Fundador
do Opus Dei

O MILAGRE

As mãos de um
cirurgião

ENCONTROS

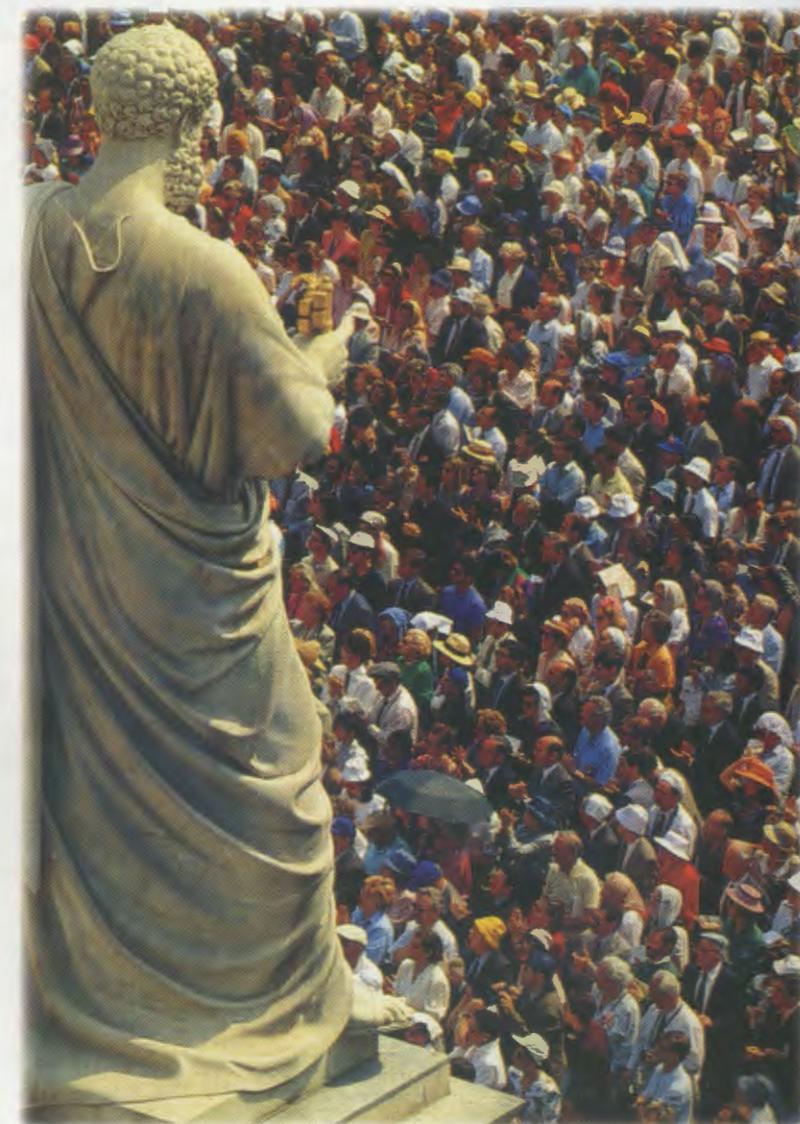
Projecto Social:
Las Gravileas

ENSINAMENTOS

Vida de fé

Boletim Informativo

nº 20, Junho de 2002



6 de Outubro de 2002
**Canonização
de Josemaría Escrivá**

ÍNDICE

TESTEMUNHO

Paradoxo

pág. 3

6 DE OUTUBRO

Canonização
de Josemaría Escrivá

pág. 5

9 DE JANEIRO

Centenário do nascimento

pág. 7

DISCURSO DO PAPA

Chamados à santidade

pág. 8

ENCONTROS

Projecto Social: Las Gravileas

pág. 10

ENSINAMENTOS

Homilia do Beato
Josemaría: "Vida de fé"

pág. 14

O MILAGRE

As mãos de um cirurgião

pág. 16

DISSERAM

Depoimentos

pág. 18

Para obter mais informações sobre o Beato Josemaría e sobre o Opus Dei pode consultar a página www.opusdei.org da Internet e inscrever-se aí para receber gratuitamente notícias por e-mail.



JOSEMARÍA ESCRIVÁ
CENTENÁRIO DO NASCIMENTO

O Beato Josemaría Escrivá de Balaguer nasceu em Barbastro (Espanha) a 9 de Janeiro de 1902. Foi ordenado em Saragoça a 28 de Março de 1925. No dia 2 de Outubro de 1928, em Madrid, fundou, por inspiração divina, o Opus Dei, que abriu aos fiéis um novo caminho de santificação no meio do mundo, através do exercício do trabalho profissional e do cumprimento dos deveres pessoais, familiares e sociais.

No dia 14 de Fevereiro de 1930, o Beato Josemaría Escrivá entendeu, com a graça de Deus, que o Opus Dei devia desenvolver também o seu apostolado entre as mulheres; a 14 de Fevereiro de 1943 fundou a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, inseparavelmente unida ao Opus Dei. O Opus Dei foi aprovado definitivamente pela Santa Sé a 16 de Junho de 1950 e a 28 de Novembro de 1982 foi erigido como Prelatura pessoal, que era a configuração jurídica desejada e prevista pelo Beato Josemaría Escrivá.

Quando entregou a alma a Deus, a 26 de Junho de 1975, o Opus Dei estava já estendido pelos cinco continentes e contava com mais de 60.000 membros de 80 nacionalidades, ao serviço da Igreja com o mesmo espírito de plena união e veneração ao Papa e aos Bispos que animava o Beato Josemaría Escrivá. O Fundador do Opus Dei foi beatificado por Sua Santidade o Papa João Paulo II em Roma, a 17 de Maio de 1992. O seu corpo repousa na igreja prelatícia de Santa Maria da Paz (viale Bruno Buozzi 75, Roma).

Como em 9 de Janeiro de 2002 fez cem anos que o Beato Josemaría Escrivá de Balaguer nasceu, este ano será assinalado em todo o mundo por diversas actividades. O grande objectivo de todas as actividades deste Centenário é que muitas pessoas se aproximem de Deus e descubram a alegria da vida cristã.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

TESTEMUNHO

Paradoxo

O extraordinário e o natural de mãos dadas

No dia 20 de Dezembro, a Congregação para as Causas dos Santos aprovou um milagre atribuído ao fundador do Opus Dei: a cura de um médico ortopedista, que sofria de radiodermite crónica, uma doença incurável da pele.

Para quem conheceu pessoalmente o Beato Josemaría ou o conhece bem através das suas obras, isto pode parecer paradoxal, por o Fundador do Opus Dei ter sido um apóstolo da vida corrente, do trabalho de todos os dias, de tudo o que é normal e comum. O Beato Josemaría dizia frequentemente, quando confrontado com o extraordinário: *Não necessito de milagres; bastam-me os que há na Escritura. – Pelo contrário, faz-me falta o teu cumprimento do dever, a tua correspondência à graça (Caminho, 362).*

Não gostava das coisas espectaculares, aparatosas. Preferia o heroísmo do comum, do normal, nas pequenas coisas da vida quotidiana. *Não duvideis, meus filhos: qualquer forma de evasão das honestas realidades diárias é, para vós, homens e mulheres do mundo, coisa oposta à vontade de Deus (Temas Actuais do Cristianismo, 114).*

No entanto, o próprio Beato Josemaría Escrivá de Balaguer conseguiu do Céu favores que excedem o normal. Dois de entre eles foram oficialmente aprovados pelas instâncias competentes da Congregação para as Causas dos Santos como



curas milagrosas: são os dois milagres que abriram caminho à beatificação e à canonização do Fundador do Opus Dei, respectivamente.

São ambos casos médicos; porém, muitas pessoas recorrem à intercessão do Beato Josemaría para lhe pedir outro tipo de auxílios, particularmente perante necessidades espirituais. Deve dizer-se que, entre os favores alcançados pelo Beato Josemaría, são muitos

mais os de natureza espiritual que os de curas médicas. No entanto, aquelas graças são mais difíceis de documentar, pelo que é natural que os milagres analisados nas causas de canonização estejam quase sempre relacionados com técnicas e diagnósticos médicos (análises, radiografias, relatórios clínicos ou cirúrgicos, etc.), que permitem obter dados objectivos indiscutíveis para verificar experimentalmente factos sem explicação natural.



"Un Mondo di Miracoli", Ares, 2002; já traduzido em português (Ed: DIEL, 2002) Narra 18 casos de curas extraordinárias atribuídas à intercessão do Beato Josemaría Escrivá.

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas



Na fé, o extraordinário e o natural andam juntos. Isto pode explicar o paradoxo destas curas extraordinárias do Beato Josemaría, um santo muito humano e muito sobrenatural que, ao mesmo tempo que afirmava não ser “milagreiro” (cfr. *Caminho*, 583), incitava todas as pessoas a confiar profundamente em Deus, a ter *com Ele a mesma familiaridade e confiança com que um menino é capaz de pedir a própria Lua!* (*Cristo Que Passa*, 64).

A sua canonização terá lugar no próximo dia 6 de Outubro. É certo que o milagre aprovado em Dezembro constituiu um passo decisivo para se chegar a esta data, mas se quisermos ser fiéis aos ensinamentos do Beato Josemaría não podemos esquecer que a Igreja o eleva aos altares, sem dúvida porque fez milagres, mas sobretudo porque procurou, dia após dia, ser “fiel no pouco” (*Mt 25, 21*).

Flavio Capucci
Postulador

Exposição itinerante em França.



O milagre possui sempre um significado fundamental como revelação da presença e da acção de Deus e tem também um alcance salvador, do ponto de vista teológico: o milagre não só mostra a divindade do Messias como também significa e inicia a salvação em Cristo, em Quem a manifestação de Deus atinge a sua plenitude. Assim, o milagre é prova tangível de Deus, que é amor e dom da vida.

6 de Outubro de 2002, canonização de Josemaría Escrivá

O Beato Josemaría Escrivá de Balaguer será proclamado santo no dia 6 de Outubro de 2002. A decisão do Papa João Paulo II foi anunciada no Consistório Público que se realizou no passado dia 26 de Fevereiro, na sala Clementina do Vaticano, na presença de numerosos cardeais, bispos e outras pessoas convidadas. No mesmo Consistório, o Santo Padre marcou as datas de canonização de mais oito beatos.

«Hoje só quero agradecer!». Estas foram as primeiras palavras de **D. Javier Echevarría** ao tomar conhecimento da notícia. O Prelado do Opus Dei agradeceu à Santíssima Trindade, à Igreja, à família do Beato Josemaría e a todos os padres, religiosos e leigos «que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a sua formação». Quis também agradecer aos pobres e aos doentes «que lhe deram generosamente tudo o que tinham e converteram o sofrimento em oração pelo trabalho sacerdotal do Fundador do Opus Dei».

O Sub-secretário do Pontifício Conselho para os Leigos, **Guzmán Carriquiry Lecour**, afirmou que ele «foi pai e mestre de muitos, no caminho da santidade e do apostolado».

Mons. Domenico Sigalini, Assistente-Geral Adjunto da Acção Católica Italiana, disse que ele «soube captar os sonhos de Deus em relação à humanidade». **Carla Cotignoli**, do movimen-



to dos Focolares, expressou a sua alegria pela canonização do Beato Josemaría, reconhecendo nele um carisma com que «os leigos podem contribuir eficazmente para renovar o mundo do trabalho, da política, da economia, da arte e da comunicação e voltar a dar alma às várias dimensões da sociedade». **Giancarlo Cesana**, da Comunhão e

Libertação, disse que via nesse carisma «toda a sedução e força do cristianismo, como experiência que transforma e enche de sentido qualquer circunstância da vida, mesmo as mais rotineiras e banais».

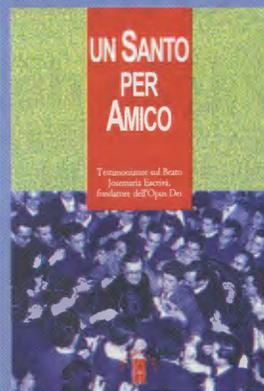
A **Irmã Lúcia**, que está num Convento carmelita de Coimbra, que não só conheceu pessoalmente o Beato Josemaría Escrivá como o «forçou» a começar o trabalho do Opus Dei em Portugal, uniu-se ao júbilo pela sua canonização.

O **Pe. Brian Kolodiejchuck**, M.C., postulador da causa de canonização da Madre Teresa de Calcutá, referiu-se ao empenho do novo santo para com os pobres: «A Madre Teresa via neles o próprio Cristo e na vida do Beato Josemaría encontramos um grande empenho em ajudar Cristo presente nas pessoas mais carenciadas (...). Os pobres, os doentes, os moribundos, foram as armas que utilizou para vencer a batalha de pôr o Opus Dei em marcha».

Centenas de Cardeais e Bispos dos cinco continentes fizeram declarações de regozijo pela notí-

cia: o **Cardeal Antonio María Rouco** (Madrid), **D. Juan José Omella** (Bispo de Barbastro, onde o Fundador do Opus Dei nasceu), o Vigário de Roma, **Cardeal Camillo Ruini**, o de Viena, **Cardeal Christoph Schönborn**, o **Cardeal Joachim Meisner**, de Colónia, e muitos outros. O **Cardeal Norberto Rivera** (México), tinha dito uns dias antes que «para todas as pessoas, mas especialmente para nós, mexicanos, esta notícia tão esperada enche-nos de uma alegria especial. Além disso, dá-nos imenso gosto que Nossa Senhora de Guadalupe tenha juntado de novo Juan Diego [a quem Nossa Senhora apareceu em Guadalupe, Tepeyac] e Josemaría Escrivá: foram ambos peregrinos de Tepeyac e enamorados da Virgem Morena. Tem-os juntado no seu caminho para os altares, já que em 1990 também foram declarados veneráveis no mesmo dia, quando se reconheceram as suas virtudes heróicas».

Na apresentação do livro *Un Santo per Amico*, o postulador da causa do Beato Josemaría Escrivá de Balaguer, Mons. Flavio Capucci, sublinhou que «a biografia de Josemaría Escrivá e a da instituição que ele fundou estão marcadas pela comunhão eclesial, que é uma característica própria dos santos».



A Presidente do Pontifício Instituto *Regina Mundi*, a Irmã Fernanda Barbiero, S.M.S.D., que interveio nessa mesma sessão, destacou a «consciência eclesial» do Fundador do Opus Dei, manifestada no seu desejo de «servir a Igreja como a Igreja quer ser servida». *Un Santo per Amico* é uma colectânea de testemunhos de diversas personalidades eclesásticas que conheceram o Beato Josemaría entre 1924 e 1946.

Sala Clementina, durante o Consistório que decidiu a data da Canonização.



9 de Janeiro de 2002, centenário do Beato Josemaría

O centenário do nascimento do Fundador do Opus Dei ocorreu no dia 9 de Janeiro de 2002 e em muitos países se realizaram actividades, a fim de reflectir sobre a sua mensagem de santidade na vida quotidiana. Nessas comemorações, muitos bispos e personalidades de todo o mundo se referiram à pessoa e aos ensinamentos do Beato Josemaría.



Madrid, Hong Kong, Abidján, etc.

Em Espanha publicou-se, em Março, uma edição crítica de *Caminho*, o livro mais difundido do Fundador do Opus Dei, do qual já se imprimiram 4 milhões e meio de exemplares em 40 línguas. Os livros publicados do Beato Josemaría estão disponíveis na Net em várias línguas, no

endereço www.escrivaworks.org.

Em muitas cidades, organizaram-se jornadas de estudo sobre os ensinamentos do Fundador do Opus Dei: Fátima, Madrid, Tegucigalpa, Zurique, Colónia, São Paulo, Helsínquia e Santiago do Chile, entre outras.

Durante o centenário foram dedicadas ao Beato Josemaría duas igrejas: em Barbastro – a sua cidade natal – e em Guayaquil (Equador).

CONGRESSO INTERNACIONAL “A GRANDEZA DA VIDA CORRENTE”

De 7 a 12 de Janeiro teve lugar em Roma o congresso internacional “A grandeza da vida corrente”, organizado pela Pontifícia Universidade da Santa Cruz, para aprofundar os ensinamentos do Fundador do Opus Dei. Participaram mais de 1200 pessoas de 57 nações.

AO LONGO DO ANO

No final de 2001 inaugurou-se oficialmente, em Lagos (Nigéria), o *Institute for Industrial Technology*, uma escola de formação profissional para rapazes, inspirada precisamente nos ensinamentos do Beato Josemaría. Nos meses seguintes, várias outras iniciativas de carácter social, em memória do Fundador do Opus Dei, abriram as portas, no Congo, na Colômbia, na Venezuela e em Espanha.

Em França organizou-se uma exposição fotográfica sobre a vida e os ensinamentos do Beato Josemaría, que esteve em Paris e passará por Lião, Marselha, Toulouse e outras cidades francesas. Ao longo do ano, haverá exposições semelhantes em Londres, Chicago,



Na sessão inaugural, D. Javier Echevarría recordou o núcleo da mensagem do Beato Josemaría Escrivá: que a santidade não está reservada a uma minoria, mas sim aberta a todos os filhos de Deus.

O Congresso decorreu em 9 sessões principais e 18 *workshops*, e recebeu mais de 100 comunicações. Entre outros, participaram a professora e política norueguesa Janne Haaland Matlary; Giorgio Rumi, Professor de História Contemporânea da Universidade de Milão; o teólogo e sacerdote queniano Charles Nyamiti; Evgueny Pazukhin, filósofo ortodoxo e autor da primeira biografia russa

DO DISCURSO DE JOÃO PAULO II

«Chamados à santidade,

Desde o início, o Beato Josemaría Escrivá proclamou que todos os baptizados são chamados à plenitude da caridade e que o modo mais directo para atingir esta meta comum se encontra na normalidade de cada dia. O Senhor quer entrar em comunhão de amor com cada um dos seus filhos, no contexto diário da vida.

As actividades de cada dia apresentam-se como um meio precioso de união com Cristo, âmbito e matéria de santificação, de exercício das virtudes, diálogo de amor que se realiza nas obras. O trabalho é transfigurado pelo espírito de oração e torna, assim, possível permanecer na contemplação de Deus, mesmo quando se está absorvido pela realização de várias ocupações.

A fábrica, o escritório, a biblioteca, o laboratório, a oficina, as paredes da cada podem transformar-se em lugares de encontro com o Senhor, que escolheu viver durante trinta anos na obscuridade. Poderia pôr-se em dúvida que o período passado por Jesus em Nazaré fosse já parte integrante da sua missão salvífica? Portanto, tam-

bém para nós, o quotidiano, na sua aparente uniformidade, na sua monotonia feita de gestos que parecem repetir-se sempre na mesma, pode adquirir *o relevo de uma dimensão sobrenatural e ser transformado desse modo.*

Os pequenos acontecimentos do dia encerram uma riqueza insuspeitável e, vivendo-os com amor a Deus e aos irmãos, *é possível superar a ruptura entre fé e vida quotidiana*; que o Concílio Vaticano II denuncia como um dos «mais graves erros do nosso tempo» (cf. *Gaudium et spes*, 43).

Caríssimos Irmãos e Irmãs! Nos passos do vosso Fundador, mostrai com o esforço de cada dia que o amor de Cristo pode dar forma a todo o tempo da existência, permitindo atingir o ideal daquela *unidade de vida* que, como disse na Exortação *Christifideles laici*, está fundamentalmente no empenho de evangelização da sociedade (cf. 17).

A oração, o trabalho e o apostolado, como aprendestes do beato Josemaría, encontram-se e fundamentam-se se forem vividos neste espíri-

sobre o Fundador do Opus Dei; o Grande Rabi Angel Kreiman, Vice-presidente internacional do Conselho Mundial das Sinagogas.

Na manhã do dia 12 de Janeiro, os participantes do Congresso foram recebidos pelo Santo Padre na Sala Paulo VI, no Vaticano. No fim do seu discurso, o Papa cumprimentou pessoalmente os organizadores e os principais conferencistas do Congresso, e ainda umas cinquenta crianças, acompanhadas pelos pais.

Participantes no congresso



nas ocupações de cada dia»

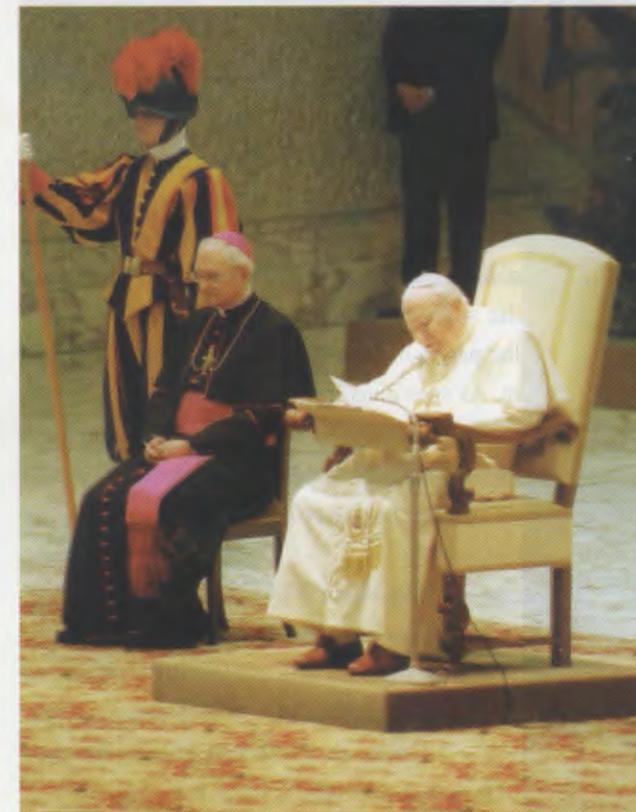
to. Ele sempre vos encorajou a «amar o mundo apaixonadamente». E acrescentava um importante esclarecimento: *Sede homens e mulheres do mundo, mas não sejais homens ou mulheres mundanos* (*Caminho*, 939).

Se o homem não acolhe no seu íntimo a graça de Deus, se não reza, se não se aproxima dos sacramentos, se não caminha para a santidade pessoal, perde o próprio sentido da sua peregrinação sobre a terra. A terra, recorda o vosso Beato Fundador, é um caminho para o Céu e todo o crente, mesmo com as suas dificuldades e limites, deve tornar-se um verdadeiro templo onde habita o Filho de Deus feito homem.

Neste exigente itinerário espiritual e apostólico, sejam exemplo e protecção para vós a Santíssima Virgem e o seu esposo São José.

O Beato Josemaría continue a velar do Céu sobre vós, para que sejais em todas as circunstâncias discípulos fiéis de Cristo.

O Santo Padre durante a audiência de 12 de Janeiro na Sala Paulo VI.



Las Gravileas: formação profissional para mulheres

“Todos somos filhos de Deus, independentemente das diferenças sociais”



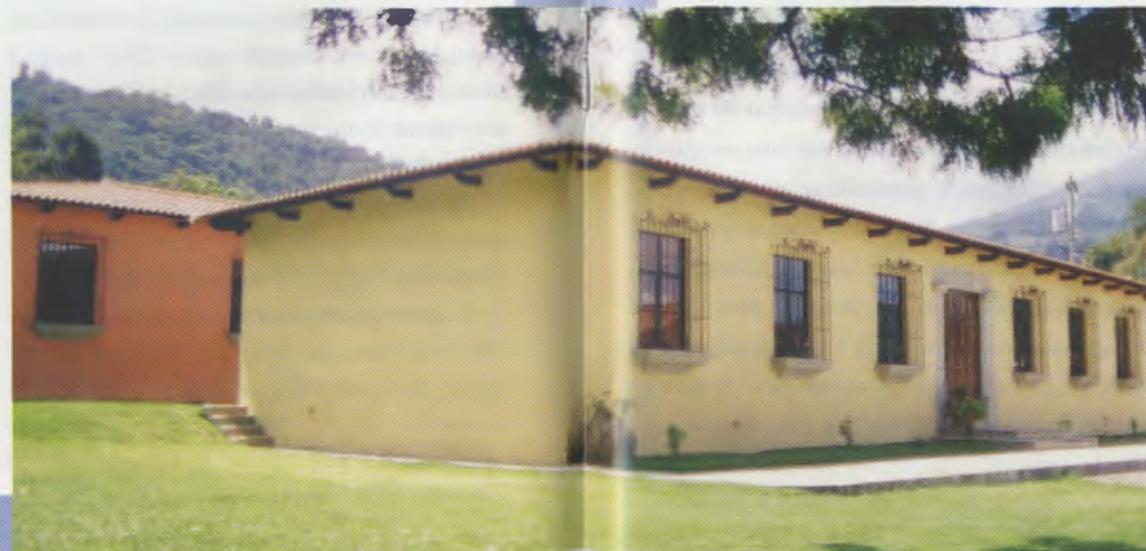
Tal como muitas camponesas da Guatemala, Alicia precisava de melhorar a sua situação económica e a da família. Surgiu-lhe essa oportunidade quando a pessoa para quem trabalhava lhe sugeriu que frequentasse Las Gravileas e lhe pagou o custo de um curso de corte e costura. As suas duas irmãs seguiram-lhe o exemplo e especializaram-se em bordado à máquina e à mão. Agora, Alicia dirige um pequeno atelier de costura, na sua própria casa.

OS MAIS NECESSITADOS

Santa Catarina Bobadilla é uma aldeia da Antiga Guatemala, onde está instalado, desde 1997, o Centro de Formação Profissional Las Gravileas.

O centro, construído no estilo colonial próprio da localidade, tem salas de aulas, *ateliers* e laboratórios, onde se dão cursos de panificação, confeitaria, corte e costura, pintura em tela e em madeira, arranjos florais, desenho e confecção de têxteis e de uma variedade de técnicas de artesanato típicas do lugar. Assistem a estes cursos cerca de 450 mulheres – na sua grande maioria indígenas de língua kaqchikel – provenientes de 27 freguesias do Departamento de Sacatepéquez, a 45 minutos da capital da Guatemala.

A maioria das famílias desta zona do país vive em casas de uma única divisão, construídas com paredes de adobe, de madeira ou de cana de bambu, com telhados de chapa e chão de terra batida. A cozinha costuma ser um fogão ao ar livre. Apenas 65% das casas têm água



“Cada alma é um tesouro maravilhoso; cada pessoa é única, insubstituível. Cada uma vale todo o sangue de Cristo”. O Beato Josemaría estimulava os seus filhos a promoverem iniciativas de promoção social.



Na fotografia inferior: os edifícios da escola

potável durante três ou quatro horas, de quatro em quatro dias. Não há esgotos e os efluentes escorrem à superfície. Estas condições higiénicas tão precárias explicam o alto índice de mortalidade infantil.

Os principais trabalhos das mulheres são a agricultura, em quintas pequenas, a criação de animais (aves de capoeira, coelhos ou porcos), a fabricação de têxteis e o artesanato. Quando não

há terra para cultivar ou para criar gado, empregam-se como jornaleiras noutras quintas ou trabalham para alguma firma. A educação feminina é escassa: cerca de 64% são analfabetas.

Tendo em conta esta situação, Las Gravileas propôs-se dar formação profissional às mulheres para conseguirem melhorar o seu nível de vida. Por exemplo, Ana Marina interessou-se pela

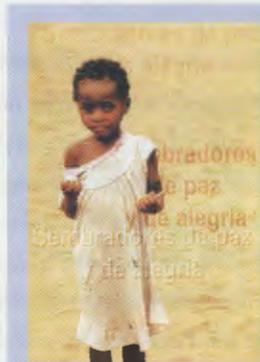
panificação e confeitaria, descobriu que gostava e que tinha jeito, experimentou várias vezes as receitas, até dominar bem a técnica: agora já não cozinha no chão, porque comprou um fogão com o primeiro dinheiro que ganhou e está a ter bastante êxito com os bolos, pizzas e diferentes tipos de pão, que vende para fora. Além disso, trabalha para Las Gravileas como monitora e basta a sua presença para ser um estímulo para as suas vizinhas.

A FÓRMULA

Uma das características do Centro é atender pessoalmente cada pessoa. Diz Vera de Kuhsiek, Directora de Las Gravileas: “Decidimos dar atenção a cada uma das alunas, individualmente: conhecer bem o ambiente e a situação em que vive, as suas dificuldades... e ajudá-la a dar uma volta à sua própria vida, tanto do ponto de vista económico, como nos aspectos humanos e espirituais. Por isso,



as actividades não se limitam a dar conhecimentos técnicos, mas transmitem uma visão da vida optimista, aberta, que se baseia na convicção de que todos somos iguais, independentemente das diferenças culturais ou sociais, porque todos somos filhos de Deus, e que o trabalho, – quer seja intelectual ou manual, como o das nossas alunas – possui um grande valor se for bem feito, para servir a Deus e as outras pessoas. Como se vê, trata-se da visão cristã que está presente nos ensinamentos do Beato Josemaría Escrivá.



“Semeadores de paz e de alegria”. Programa realizado por Philippe Ribere sobre alguns trabalhos sociais, que pessoas do Opus Dei promovem, inspirados pelos ensinamentos do Beato Josemaría.

É bonito ver como o ambiente em que as alunas e as suas famílias vivem vai mudando. Desde que Las Gravileas se construiu, os vizinhos começaram a varrer a entrada das casas e a pintar as fachadas. Muitas famílias construíram instalações sanitárias e esforçam-se por manter as casas mais limpas e arranjadas. E cada vez se vêem mais crianças com a carinha lavada.

No princípio não foi nada fácil, acrescenta. Mas, pouco a pouco, o Centro converteu-se numa segunda casa para estas pessoas. Até os maridos, que algumas vezes não queriam que as suas mulheres viessem cá receber formação, mudaram de opinião quando se deram conta de que agora elas são melhores esposas e mães”.

MELHORIA HUMANA E ESPIRITUAL

Outro dos objectivos é o de ajudar as mulheres a comercializarem os seus produtos. Em todos os cursos se dão noções básicas de gestão dos negócios, aprendem a calcular os custos de produção, a estabelecer o preço de venda ao público, a fazer previsões de procura, controlo de qualidade e tudo o que estiver relacionado com o comércio artesanal. Organizam-se, além disso, exposições dos produtos das alunas e apresentações de promoção junto de entidades interessadas neste tipo de serviços.

As quintas-feiras à tarde, quem quiser pode assistir a cursos de doutrina católica. Muitas das alunas descobriram nesses cursos a importância de viver a sério o cristianismo. Algumas casaram-se pela Igreja, baptizaram os filhos e começaram a praticar mais intensamente a vida cristã, participando com assiduidade nos sacramentos e fazendo oração.

“Estou muito agradecida ao Beato Josemaría – diz Irene – porque os meios de formação e as aulas técnicas de Las Gravileas mudaram a minha vida. Aprendi lá muitas coisas sobre a maneira de educar os meus filhos, tratar o marido, melhorar o meu trabalho e comecei a reparar em mais pormenores para manter a minha casa mais limpa e ordenada.

Ensinaaram-me a falar com Deus, mas com doutrina. Explicaram-me muitas coisas que não sabia e que eram muito importantes sobre o casamento, a Eucaristia, o Santo Padre... Também aprendi que o trabalho pode ser oferecido a Deus e ser um meio de santificação. Esforço-me por fazer apostolado com as minhas amigas, para que também elas se aproximem de Deus e aproveitem tudo isto”.

Também outras alunas de Las Gravileas conheceram o espírito do Opus Dei e têm devoção ao Beato Josemaría. *“Quando cuidam dos pormenores das suas casas e do seu arranjo pessoal, quando se esforçam por sorrir e por se ajudarem entre si, quando não se conformam com um trabalho mal feito, quando descobrem que têm de ser santas na sua própria casa... estão a dar vida à mensagem essencial do Opus Dei: procurar a santidade no meio das tarefas quotidianas”, diz Kuhsiek. “É frequente encontrar o santinho do Beato Josemaría nas cozinhas, nos quartos ou mesmo nos pequenos altares típicos que muitos dos indígenas guatemaltecos costumam ter em casa”.*



Uma rua do bairro de San Antonio Aguascalientes

Las Gravileas sustenta-se graças à colaboração de organismos internacionais, de empresas privadas e de particulares. *“Dar formação a uma aluna custa-nos 10 dólares por mês. Uma quantidade pequena, se se pensar nos benefícios que cada uma delas e a família recebem, mas que para nós é muito dinheiro, tendo em conta que queremos chegar a atender mais de quinhentas alunas”,* conclui a directora.

Centro de Formação Profissional Las Gravileas
Aldeia Santa Catarina Bobadilla, Antiga Guatemala,
Sacatepéquez
Guatemala, C.A.
Texto e fotografias: Natividad Quintanilla.

Vida de fé

Homilia pronunciada em 12-X-1947

Ouve-se às vezes dizer que actualmente os milagres são menos frequentes. Não se dará antes o caso de serem menos as almas que vivem vida de fé? Deus não pode faltar à sua promessa: *Pede-me e eu te darei as nações em herança. Os teus domínios irão até aos confins da terra* ¹.

Considerai o capítulo nono de S. João. *E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença* ². (...) Nosso Senhor *cuspiu no chão, fez lodo com a saliva, untou com o lodo os olhos do cego e disse-lhe: Vai e lava-te na piscina de Siloé, que quer dizer Enviado. Foi ele, pois, e lavou-se, e voltou com vista* ³.

Que belo exemplo de firmeza na fé nos dá este cego! Uma fé viva, operativa. É assim que te comportas com os mandatos de Deus, quando muitas vezes estás cego, quando nas preocupações da tua alma se oculta a luz? Que poder continha a água, para que os olhos ficassem curados ao serem humedecidos? Teria sido mais adequado um colírio desconhecido, um medicamento precioso preparado no laboratório de um sábio alquimista. Mas aquele homem crê, põe em prática o que Deus lhe ordena e volta com os olhos cheios de claridade.

(...). Este é o caminho do cristão. É necessário invocar sem descanso, com um fé rija e humilde: Senhor, não te fies de mim! Eu, sim, confio em

Ti. E ao pressentir na nossa alma o amor, a compaixão, a ternura com que Jesus Cristo nos olha – Ele não nos abandona – compreenderemos em toda a sua profundidade as palavras do Apóstolo: *virtus in infirmitate perficitur* ⁴; com fé no Senhor, apesar das nossas misérias – ou melhor, com as nossas misérias – seremos fiéis ao nosso Pai Deus e o poder divino brilhará, sustentando-nos no meio da nossa fraqueza.

É São Marcos que nos conta, desta vez, a cura de outro cego. *Ao sair de Jericó, Ele com os seus discípulos e grande multidão, Bartimeu, o cego, filho de Timeu, estava sentado junto do caminho a pedir esmola* ⁵. Ouvindo aquele grande vozear das pessoas, o cego perguntou: o que é isto? Responderam-lhe: é Jesus de Nazaré. Então inflamou-se-lhe tanto a alma na fé em Cristo, que gritou: *Jesus, Filho de David, tem piedade de mim* ⁶.

Não te dá vontade de gritar, a ti que também estás parado na berma do caminho, desse caminho da vida que é tão curta; a ti, a quem faltam luzes; a ti, que necessitas de mais graça para te decidires a procurar a santidade? Não sentes urgência em clamar: *Jesus, Filho de David, tem piedade de mim?* Que bela jaculatória para repetires com frequência! (...) *Jesus, parando, mandou chamá-lo* ⁷. (...) E imediatamente começa um diálogo divino, um diálogo maravilhoso, que comove, que abrasa, porque tu

e eu somos agora Bartimeu. Da boca divina de Cristo sai uma pergunta: *quid tibi vis faciam?* Que queres que te faça? E o cego: *Mestre, faz que eu veja* ⁸. Que coisa mais lógica! E tu, vês? Não te aconteceu já, alguma vez, o mesmo que a esse cego de Jericó? Não posso agora deixar de recordar que, ao meditar nesta passagem há já muitos anos e ao compreender então que Jesus esperava alguma coisa de mim – algo que eu não sabia o que era! – compus para mim umas jaculatórias: Senhor, que queres? Que me pedes? Pressentia que me procurava para uma realidade nova e o *Rabboni, ut videam* – Mestre, que eu veja – levou-me a suplicar a Cristo, numa oração contínua: Senhor, que se faça isso que Tu queres.

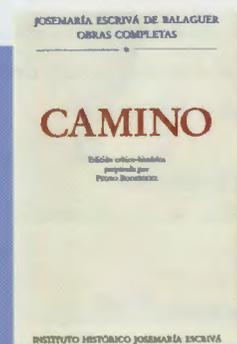
(...) Agora é São Mateus quem nos descreve um quadro comovedor. *Eis que uma mulher, que, havia, doze anos, padecia de um fluxo de sangue, se chegou por detrás dele e tocou a fimbria do seu manto* ⁹. Que humildade a desta mulher! *Dizia dentro de si: Basta que eu toque somente o seu manto para ficar curada* ¹⁰. Nunca faltam doentes que imploram, como Bartimeu, com uma fé grande, e que não têm pejo em confessá-la aos gritos. mas reparai como, no caminho de Cristo, não há duas almas iguais. Grande é também a fé desta mulher, e não grita: aproxima-se sem que ninguém a note. Basta-lhe tocar ao de leve o traje de Jesus, porque tem a certeza de que será curada. E ainda mal tinha acabado de fazê-lo, quando Nosso Senhor se volta e a olha. Já sabe o que se passa no interior daquele coração.

Apercebeu-se da sua segurança: *Tem confiança, filha, a tua fé te salvou* ¹¹.

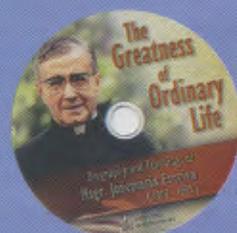
(...) Estás bem persuadido de como há-de ser a nossa fé? Humilde. Quem és tu, quem sou eu, para merecer este chamamento de Cristo? Quem somos nós, para estar tão perto dele? Tal como àquela pobre mulher no meio da multidão, ofereceu-nos uma oportunidade. E não só para tocar um pouco do seu traje ou, num breve momento, a ponta do seu manto, a orla. Temo-lo a Ele próprio. Entrega-se-nos totalmente, com o seu Corpo, com o seu Sangue, com a sua Alma e com a sua Divindade. Comemo-lo todos os dias, falamos intimamente com Ele, como se fala com um pai, como se fala com o Amor. E isto é verdade. Não são imaginações.

Procuremos que aumente a nossa humildade. Porque só uma fé humilde permite que tenhamos visão sobrenatural. Não existe outra alternativa. Só são possíveis dois modos de viver na terra: ou se vive vida sobrenatural ou vida animal. E tu e eu não podemos senão viver a vida de Deus, a vida sobrenatural. *Que aproveitará ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a sua alma?* ¹². Que proveito terá para o homem tudo o que existe na terra, todas as ambições da inteligência e da vontade? Que vale tudo isto, se tudo acaba, se tudo se desfaz, se são bambolinas de teatro todas as riquezas deste mundo terreno, se depois é a eternidade para sempre, para sempre, para sempre?

1. Ps II, 8; 2. Jo IX, 1-2; 3. Jo IX, 6-7; 4. 2 Cor XII, 9; 5. Mc X, 46; 6. Mc X, 47; 7. Mc X, 49; 8. Mc X, 51; 9. Mt IX, 20; 10. Mt IX, 21; 11. Mt IX, 22; 12. Mt XVI, 26

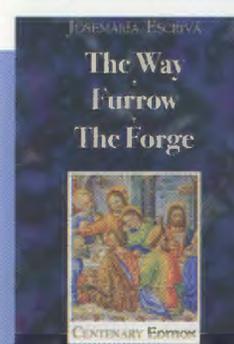


Edición histórico-crítica de "Caminho", 2002



CD sobre a vida e os escritos de Josemaría Escrivá, 2002

Colectânea de testemunhos, publicada na Alemanha

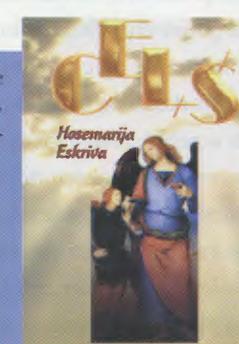


Edição conjunta de "Caminho", "Sulco" e "Forja", em inglês.



Edição francesa em CD do livro "Cristo que Passa", 2002.

Primeira edição de "Caminho" em letão, 2002.



As mãos de um cirurgião

Cura de uma radiodermite crónica cancerígena

Manuel Nevado Rey nasceu em 1932 em Herrera de Alcántara (Cáceres, Espanha). Estudou Medicina na Universidade de Salamanca, onde se licenciou em 1955. Começou nesse mesmo ano a especialidade em Cirurgia Geral e Ortopedia num prestigiado centro cirúrgico de Santander. Nesta cidade começou a trabalhar com um aparelho de raios X que os ortopedistas da altura utilizavam para fazer diagnósticos e reduzir fracturas.

Durante os anos seguintes realizou numerosas intervenções de cirurgia geral e de ortopedia. Em 1962 mudou-se para Almendralejo (Badajoz), cidade onde trabalhou até 1980 como Director Médico e Director do Departamento de Cirurgia Geral e Ortopedia de um hospital dirigido por Religiosas Mercedárias. Nesse Hospital continuou a utilizar a radioscopia na sala de operações. Só deixou de o fazer quando, em 1982, começou a sua actividade profissional num Centro de Saúde da Segurança Social, em Zafra (Badajoz).

A DOENÇA

As primeiras lesões de radiodermite crónica surgiram em 1962. A mulher lembra-se perfeitamente de que já nessa altura o dorso dos dedos das duas mãos do seu marido tinha perdido o pêlo e tinha aparecido uma pequena placa de eritema, sobretudo nos dedos do meio da mão esquerda, lesões que correspondem à primeira fase da radiodermite.

As lesões das mãos evoluíram com o passar dos anos, com os sintomas próprios da segunda fase

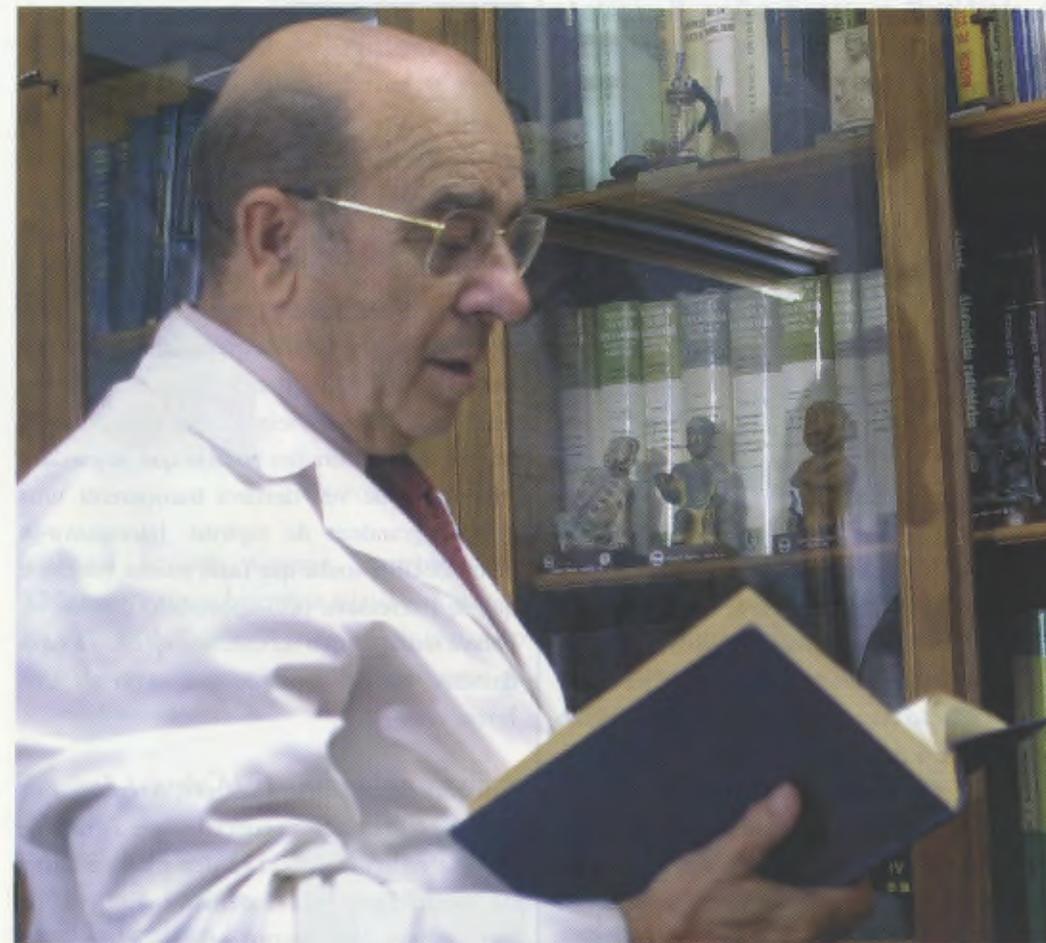
da doença: eritemas de variada intensidade, hiperqueratose, lesões verrugosas, ulcerações de vários tamanhos. Os incómodos chegaram a ser tão intensos que, por volta de 1984 ou 1985, foi obrigado a dedicar-se somente à cirurgia *minor*, que, pela sua própria natureza, requer exigências assépticas menos rigorosas. Mesmo assim, em 1992, teve que interromper também estas pequenas intervenções, pois não estava em condições de as executar, devido ao mau estado das mãos. Com base na descrição clínica feita por vários especialistas e pelo próprio doente, os pareceres dos médicos que estudaram o caso foram unânimes: o Dr. Nevado padecia já, em 1992, de uma degeneração cancerígena da sua doença da pele e estava na terceira fase da radiodermite.

A CURA

Nos primeiros dias de Novembro de 1992, o Dr. Nevado foi a Madrid para fazer algumas diligências no Ministério da Agricultura. Foi recebido pelo Eng. agrónomo Luis Eugenio Bernardo, que se deu conta de que o Dr. Nevado tinha as mãos, sobretudo os dedos, muito vermelhos, “como que em carne viva”.

«Com os melhores desejos de o ajudar – escreve o Eng. Bernardo –, ofereci-lhe uma estampa com a oração ao Fundador do Opus Dei, Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer, beatificado uns meses antes – lembro-me de que lhe disse isso –, e sugeri-lhe que recorresse à sua protecção, pedindo-lhe a cura das mãos».

O Dr. Nevado, surpreendido e agradecido, começou a pedir a graça da cura por intercessão



O Dr. Nevado no seu consultório

do Beato Josemaría. E conta: «A partir do dia em que me deram a estampa, a partir do momento em que me pus sob a intercessão do Beato Josemaría Escrivá, as mãos foram melhorando e, aproximadamente em quinze dias, as lesões desapareceram e ficaram como agora, perfeitamente curadas».

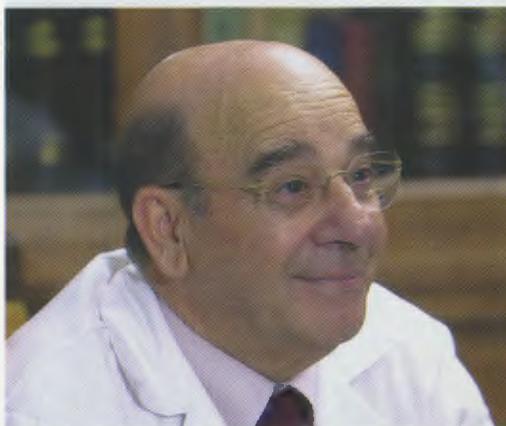
UMA CURA PERFEITA E DURADOURA, PARA PODER CONTINUAR A TRABALHAR

A cura foi tão perfeita que o Dr. Nevado pôde retomar, cheio de alegria, o exercício da sua actividade profissional, que tinha sido obrigado a suspender. Assim o declara o no seu testemunho:

«Conto aqui a cura da minha radiodermite tal como aconteceu. Eu tinha muito receio de que se desenvolvesse uma metástase, o que já teria tido, por si só, um prognóstico péssimo, mas isso não aconteceu. A radiodermite curou-se, pura e simplesmente, e eu não posso senão atribuir isso à intercessão do Beato Josemaría Escrivá de Balaguer».

Tendo em conta os testemunhos processuais e a documentação reunida, a Consulta Médica da Congregação para as Causas dos Santos reconheceu por unanimidade, no dia 10 de Julho de 1997, que se tratou de uma cura completa e permanente, uma verdadeira *restitutio ad integrum*; quer dizer, com regeneração de tecido

saudável no lugar onde houvera pele doente e cancerosa. A literatura médica não regista nenhum caso semelhante.



No dia 9 de Janeiro de 1998, os Consultores Teólogos da Congregação, chamados a pronunciarem-se sobre o carácter preternatural da cura e sobre a relação causal entre a invocação ao Beato Josemaría e o desaparecimento da doença, votaram unanimemente de modo positivo.

A Congregação Ordinária de Cardeais e Bispos, membros da Congregação, confirmou por unanimidade, com data de 21 de Setembro de 2001, o carácter milagroso da cura do Dr. Nevado e a sua atribuição ao Beato Josemaría Escrivá.

A leitura do decreto correspondente sobre o milagre teve lugar no dia 20 de Dezembro de 2001, na presença do Papa.

As mãos curadas do Dr. Manuel Nevado Rey



Cardeal Franz König, Arcebispo emérito de Viena:

«Escrivá já pertence ao tesouro da Igreja. Conheci o Beato Escrivá em Roma, durante o Concílio

Vaticano II. Tinham-me dito que ele promovia o papel dos leigos na vida quotidiana, na profissão, para conseguir que a Igreja actuasse no mundo através dos leigos, sem cabeça nem faixa episcopal. Era um homem que, segundo o meu modo de ver, deixava transparecer uma enorme grandeza de espírito. Interessava-se pelo Concílio, soube que fazia muitas viagens e que se interessava pelo apostolado dos leigos. Falava muito do que acontecia no mundo e rapidamente me dei conta de que havia ali uma Igreja viva».

Cardeal Jean-Marie Lustiger, Arcebispo de Paris:

«A Providência concedeu-me a graça de ter celebrado esta Missa há dez anos, na altura da beatificação de Josemaría Escrivá de Balaguer, e hoje permite-me celebrar com todos vós a sua próxima canonização».

Francesco Cossiga, ex-Presidente da Itália:

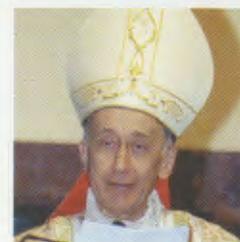
«Hoje é um dia de festa para a Igreja: é a festa do carisma do laicado porque a proclamação da santidade de Escrivá é o reconhecimento do papel dos leigos na Igreja; penso que a piedade e a ascética laicais encontram a sua referência em dois santos: Francisco de Sales, que foi o primeiro a conceber um livro de orações expressamente para os leigos, e Josemaría Escrivá, grande apóstolo da espiritualidade laical».

D. Émile Marcus, Arcebispo de Toulouse:

“todos os leigos, seja qual for a sua condição ou

a actividade a que se dedicam, têm um guia e intercessor, já oficialmente reconhecido, na pessoa do Beato Josemaría Escrivá.

Cardeal Camillo Ruini, Vigário-geral de sua Santidade para a diocese de Roma:



“O espírito de que o Beato Josemaría deu testemunho é um firme ponto de referência, para nos introduzirmos eficazmente nos caminhos do terceiro milénio”.

Cardeal Francis George, Arcebispo de Chicago: “o Beato Josemaría estava bem ancorado no amor de Deus e foi precisamente isso que o tornou capaz de permanecer firme, no meio da crise do seu tempo”.

Cardeal Antonio María Rouco, Arcebispo de Madrid:

“A história da Igreja e dos santos é, em palavras do Fundador do Opus Dei, a história de Cristo que passa. Através do Beato e da sua Obra, Cristo passa novamente pelo nosso tempo”.



Cardeal Shan, Arcebispo de Taipé:



«Desde que descobri este pequeno livro (*Caminho*), tenho-o usado com frequência na oração. Não é somente um guia para alcançar as alturas da espiritualidade cristã. Constitui também um guia sobre a maneira como nós, cristãos, devemos amar a Igreja».

António Ramalho Eanes, ex-Presidente de Portugal:



«Josemaría Escrivá dedicou-se à Obra de Deus (...) com uma abnegação exemplar e um verdadeiro sentido da modernidade eclesial. E fê-lo através

dos caminhos antigos, mas sempre novos, da humildade e do amor, prestando ajuda aos mais necessitados».

Cardeal James Sin, Arcebispo de Manila:

“O Beato Josemaría costumava dizer que ‘estas crises mundiais são crises de santos’. Que adequadas continuam a ser hoje em dia estas palavras, e que diferente seria a sociedade actual, se os cristãos lutassem com maior empenho para serem santos!”.

Cardeal Joachim Meisner, Arcebispo de Colónia:

«As beatificações e as canonizações representam uma desprivatização da pessoa, que passa a pertencer ao património comum da Igreja. O Beato Josemaría é e há-de ser sempre o Fundador do Opus Dei, mas pertence-nos a todos, na Igreja».

Rosalina Tuyu, deputada no Parlamento da Guatemala:



«Leio numa homilia do Beato Josemaría: Não há senão uma raça na Terra, a raça dos filhos de Deus. Nesta nossa Guatemala, que chamamos multiétnica e multilíngue, porque de facto o é, faz-nos muito bem escutar a mensagem clara de um sacerdote santo que pregava assim».